

AGRO - A FORÇA DE MINAS reúne 6 mil produtores

Evento do Sistema Faemg Senar reconhece o trabalho desenvolvido para transformar a agropecuária no motor da economia mineira.

PÁG. 3



Encontro reforçou a união e a coerência do agro mineiro



ENTREVISTA

**Renata Teixeira:
ser líder no agro
é abrir caminhos**

PÁG. 7

Presença feminina no agro representa avanço, diversidade de ideias e mais oportunidades

**Sindicato de
Nanuque
homenageia
Gilman Viana**

PÁG. 4

**Projeto
transforma
desafio em
oportunidade**

PÁG. 12

Minas ainda grita pelo leite

Produtores seguem enfrentando problemas por conta da alta das importações de leite em pó. PÁGs. 8, 9, 11 a 16

Especial em campo FAEMG SENAR



Faemg Senar impulsiona a liderança feminina no agro

Ações estruturadas do Sistema Faemg Senar estimulam a criação de comissões de mulheres junto aos sindicatos, promovem encontros e missões técnicas

Conheça ações de sucesso de núcleos de mulheres nos SPRTs PÁG. 21

Pecuarista segue legado familiar e é referência em Nelora PÁG. 22

Conhecimento transforma trajetórias de produtoras PÁG. 24

Confira o caderno especial Mulheres

Palavra do presidente

O ano de 2026 será decisivo para Minas Gerais e para o Brasil. Em um cenário marcado por eleições, desafios econômicos globais e debates ainda polarizados, o agro mineiro precisa reafirmar seu papel estratégico e sua capacidade de diálogo, união e posicionamento.

Nos últimos anos, o setor demonstrou sua força econômica. A agropecuária gerou empregos, garantiu o abastecimento e contribuiu para o superávit comercial brasileiro. No entanto, essa relevância ainda não se reflete em representação e influência política. Reduzir essa distância é um desa-

fió que precisa ser enfrentado.

No Sistema Faemg Senar, acreditamos que essa construção começa pela base. O fortalecimento dos sindicatos rurais é essencial para uma representação consistente. Mantemos firme o nosso contato direto com os produtores. É no interior que o agro acontece, produz, gera renda e sustenta milhares de famílias. É ali que precisamos estar presentes, ouvindo, orientando e construindo soluções conjuntas.

Em um ano eleitoral, precisamos potencializar nossa atuação política, sem confronto ou radicalização. Seguiremos dialogando com todos

os campos políticos e apoiando, de forma transparente, aqueles representantes públicos que ouvem o setor, compreendem sua importância e atuam efetivamente na defesa dos produtores rurais.

O agro do século 21 não cabe mais em rótulos. Não somos inimigos do meio ambiente. Somos produtores rurais eficientes e comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Nossa competitividade desperta atenção de outros países e, também, resistência. Por isso, é fundamental que estejamos atentos.

Mais do que nunca, sindicatos, cooperativas, associações e todo o se-

tor produtivo precisam caminhar alinhados. O avanço econômico só será sustentável se vier com organização e respeito político. Esse é nosso compromisso: atuar com diálogo e firmeza, defendendo quem produz e ajudando a construir um futuro mais equilibrado, justo e próspero para Minas e para o Brasil.



Antônio Pitanguí de Salvo

Produtor rural, presidente do Sistema Faemg Senar e do Conselho Administrativo do Senar MG

Fala aí...

“O produtor não tem controle sobre o preço de venda. Para aumentar a margem de lucro, ele tem que mexer nos custos, e a compra coletiva é uma forma estratégica para isso.”

Bruno Rocha de Melo, gerente executivo no INAES



“A questão do leite extrapola o que é a realidade de Minas. Quem define as regras de importação é o Governo Federal. Temos pleiteado para que essa importação seja suspensa, porque eles estão chegando em um custo totalmente inviável para quem produz aqui competir.”

Romeu Zema, governador de Minas



“Estar em dia com as questões ambientais e atento às oportunidades relacionadas à sustentabilidade representa hoje um diferencial competitivo para os produtores rurais.”

Mariana Ramos, gerente de sustentabilidade do Sistema Faemg Senar



“Não estamos pedindo nada fora da realidade, isto é algo previsto pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para tornar mais justas as práticas comerciais entre os países.”

Mariana Simões, analista de agronegócios sobre medidas antidumping

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitanguí de Salvo. **1º vice-presidente de Secretaria,** Weber Bernardes de Andrade (Ebinho); **2º vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva; **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Constantino Neto; **Vice-presidentes:** André Nunes, Arnaldo Bottrel, Astério Itabayana, Elder Maia dos Reis, Ernane Alves Ribeiro, José Alfredo

Quintão Furtado, José Éder, Frank Barroso, Olivier Campos, Osny Zago, Renata Guimarães Teixeira Borges, Rodolfo Molinari da Costa, Rodrigo Viana Lorentz, Thiago Soares Fonseca e Vinícius José Rios Rodrigues. **Suplentes da diretoria:** José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Antônio Jerfesson, Cleides Queiroz de Melo Júnior, Edberto José Zanon Rezende, Alexandre Aguiar Rocha, Marcos Antônio Salvador de Barros, Emeson Ramalho dos Santos, Hemerson Bovi, Luiz Eduardo Pereira de Castro, José Dirino Arruda, Júlio Maria Hybner Guimarães, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, Altomirando Viegas, José Eduardo Nunes de Souza, Márcio Eugênio Leite de Castro, Henrique Rezende Pacheco, Felipe Alves da Silva, Ricardo Rodrigues de Almeida, Rodrigo Nogueira Ferreira, Wandir Monteiro Silveira. **Assessor da Diretoria:** Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Leodito Faria, Domingos Frederico e Marion Gomes. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Rosivane de Andrade e Antonio Teodoro Dutra.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho

Administrativo: Antônio Pitanguí de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: Rosanne Curi Zarattini, Roberto de Castro Teixeira, Sandra Gusmão de Abreu Nobre e Wilson Luiz da Silva.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenação: Rogério Maurício. **Supervisão:** Izamara Arcanjo. **Jornalistas:** Fernanda Teixeira, Nathália Ferreira, Nathalie Guimarães e Cristiane Mendonça

Carla Arantes (Juiz de Fora), Diego Souza (Governador Valadares), Josiane Moreira (Sete Lagoas), Juliana Fidelis (Uberaba), Juliana Silva (Varginha), Leticia Rodrigues (Patos de Minas), Lílian Moura (Viçosa), Luciana Ricardino (Passos), Mariana Gapiúna

(Araçuaí), Ricardo Guimarães (Montes Claros). **Audiovisual:** Maicon Moreira e Eduarda Farias (estagiária) **Mídias digitais:** Alefe Souza, Germânico Carlos e Maria Eduarda Pitanguy (estagiária). **Publicidade e design:** André Cruz e Everton Cirino. **Administrativo:** Mayara Oliveira. **Projeto gráfico, diagramação e edição de arte:** Paula Santos. **Fotos:** Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.

Envie suas sugestões e comentários para emcampo@sistemafaemg.org.br



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br

[Facebook](https://www.facebook.com/sistemafaemg) [Instagram](https://www.instagram.com/sistemafaemg) [LinkedIn](https://www.linkedin.com/company/sistemafaemg) [YouTube](https://www.youtube.com/channel/UC...) [TikTok](https://www.tiktok.com/@sistemafaemg) @sistemafaemg



Agro – A Força de Minas exalta o trabalho e a união do setor

Evento destaca protagonismo das pessoas no crescimento da agropecuária mineira

O reconhecimento das pessoas que impulsionam o agronegócio em Minas Gerais e a valorização do setor como motor da economia, da geração de empregos e da segurança alimentar marcaram o evento “Agro – A Força de Minas”, realizado no dia 18 de março, no Expominas, em Belo Horizonte. O encontro reuniu mais de 6 mil produtores rurais, além de técnicos, instrutores, lideranças e autoridades.

Na abertura, o presidente Antônio de Salvo destacou que os avanços do setor estão ligados ao trabalho de quem atua no campo. Ele também ressaltou o crescimento expressivo do agro no estado: O PIB do segmento saltou de R\$ 117,3 bilhões, em 2019, para R\$ 250 bilhões em 2025, consolidando-se como o principal vetor da economia mineira, à frente da mineração.

“Esse resultado passa, acima de tudo, pelas

pessoas. São elas que trabalham, se qualificam e produzem diariamente. É a essas pessoas que devemos o nosso reconhecimento. O setor, muitas vezes lembrado por suas reivindicações, também sabe agradecer”, afirmou.

O evento contou com a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, do vice-governador, Mateus Simões, e do secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes. Eles foram homenageados pelo diálogo com o setor, pela parceria institucional e pela atenção às demandas da agropecuária.

“É muito bom estar aqui com vocês, produtores rurais que fazem toda a diferença. O agro é formado por pessoas que acordam cedo, trabalham duro e produzem riqueza para o país. Minas voltou a crescer com trabalho e gestão, e o agro tem papel funda-



Autoridades agradecem o produtor Íris Ferreira Santana com o prêmio ATeG 2025

mental nesse processo”, afirmou o governador Romeu Zema.

PROGRAMAÇÃO

O economista e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, apresentou uma análise sobre as transformações no mercado de trabalho rural, destacando desafios e oportunidades.

A programação incluiu ainda uma palestra sobre as perspectivas

“ Não poderíamos deixar de registrar o apoio do poder público. É fundamental que o governo siga alinhado com o agro mineiro. ”

Antônio de Salvo

para o agro em 2026, com reflexões sobre o cenário econômico e tendências produtivas, ministrada pelo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Geraldo Mello.

PREMIAÇÃO

Um dos momentos de maior destaque foi a entrega do Prêmio ATeG 2025, que reconhece produtores com excelência em gestão. Promovido pela CNA e pelo Senar Administração Central, o prêmio

teve, neste ano, um vencedor de Minas Gerais: o produtor Íris Ferreira Santana, da cadeia de bovinocultura de leite.

Também foram premiados técnicos, instrutores e supervisores que se destacaram no 6º Concurso de Vídeos Educativos do Senar, além de profissionais reconhecidos pela atuação na Assistência Técnica e Gerencial.

Cobertura completa na próxima edição

SPRs em destaque

Posse da nova diretoria do Sindicato de Nanuque homenageia Gilman

Ex-presidente comandou o Sistema Faemg Senar entre 1990 e 2005

Marcelo de Oliveira Ruas assumiu a presidência do Sindicato dos Produtores Rurais de Nanuque para o triênio 2026/2029, tendo como vice Alessandro Ferreira, ex-presidente. O compromisso da nova diretoria é aproximar o produtor do SPR e ampliar o acesso às ações e oportunidades oferecidas pelo Sistema Faemg Senar.

“Queremos ser a voz do produtor junto à Faemg e outras instituições parceiras. Quando o produtor procura o sindicato, o problema deixa de ser dele e passa a ser nosso. Vamos buscar soluções juntos

e melhorar a vida do produtor”, afirmou.

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, reforçou o apoio à nova gestão. “Temos aqui mais um sindicato que se fortalece em uma região estratégica para a pecuária de corte, atividade que coloca o Brasil como protagonista mundial”.

A cerimônia de posse, em 26 de fevereiro, também foi marcada por homenagens a Gilman Viana Rodrigues, ex-presidente do Sistema Faemg Senar, e a Alessandro Ferreira, pelo trabalho à frente do sindicato na gestão anterior.

Em sua mensagem às novas lideranças, Gilman enfatizou a importância do conhecimento. “O Brasil depende do agronegócio. É preciso aprofundar o conhecimento e saber gerir os negócios para exercer uma liderança responsável e construir resultados”, ressaltou.



Integrantes da nova e da antiga diretoria celebram trabalho pelo produtor

Marcelo Ruas, Antônio de Salvo, Alessandro Ferreira, André Costa, Rodrigo Lorentz com Gilman Viana; o assessor da diretoria do Sistema, Toninho de Pompéu, também esteve presente



Nova diretoria firma compromisso com o desenvolvimento regional

Inovação está presente na nova gestão em Chapada Gaúcha

O Sindicato dos Produtores Rurais de Chapada Gaúcha oficializou a posse da nova diretoria para o quadriênio 2026-2030, em solenidade que reuniu lideranças do agro

e autoridades locais. A chapa “Raiz e Progresso”, presidida por Rafael Dorneles dos Santos, assume com o compromisso de fortalecer a representatividade dos produtores rurais e impulsionar o desenvol-

vimento regional. A nova gestão terá como pilares a valorização do produtor, a educação e a inovação no campo e o protagonismo institucional junto ao poder público.

SPR de São Sebastião do Paraíso tem 1ª mulher presidente

Denise Cerize Kooling entra para a história como a primeira mulher a presidir o Sindicato dos Produtores Rurais de São Sebastião do Paraíso. Produtora rural, nascida na fazenda, construiu sua trajetória unindo vivência no campo e atuando como advogada. Presidente da Comissão de Direito do Agronegócio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) local, atua na defesa da propriedade rural. “Eu vejo isso com gratidão e senso de responsabilidade. Se o fato de eu ser mulher ajudar

outras mulheres a entenderem que pertencem a esse espaço, ótimo, porque o agro é feito de

mília e, quando a família se sente representada, a entidade fica mais forte”, destacou.



Denise também é presidente da Comissão de Direito do Agronegócio da OAB local

Gestão 2026-2027 da Asrom toma posse em Dores do Indaiá

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Dores do Indaiá, Arnaldo Anselmo de Matos, assumiu a presidência da Associação dos Sindicatos Ruralistas do Oeste Mineiro (Asrom) para o biênio 2026-2027.

A solenidade de posse reuniu lideranças sindicais da região no fim de janeiro. Além disso, o evento contou com a participação da diretoria do Sistema Faemg Senar, que reafirmou seu papel como instrumento de união e

diálogo em prol do produtor rural de Minas Gerais.

Com 49 anos de história, a Asrom reúne 49 sindicatos e representa mais de 100 municípios do Centro-Oeste e Alto São Francisco.



Nova diretoria da Asrom para biênio 2026-2027

Mulher assume presidência inédita em Varjão de Minas

O Sindicato dos Produtores Rurais de Varjão de Minas inicia um novo capítulo com a eleição, pela 1ª vez, de uma mulher para a presidência da entidade: Edna Pereira.

O marco reforça o fortalecimento da participação feminina no agro e a renovação institucional do sindicato. “Assumimos conscientes dos desafios, mas motivados pela força da agropecuária, que sustenta a economia e milhares de famílias”, destacou.

Ela também ressaltou a importância da união com parceiros públicos e privados e reconheceu o trabalho da diretoria



Edna Ferreira acredita na união para desenvolver o agro regional

anterior, reafirmando a união e dedicação que a nova gestão atuará em defesa dos produtores rurais.

Presidente do Sindicato de Cabo Verde é reeleito

Jerônimo Giachetta foi reeleito presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Cabo Verde. Em seu pronunciamento de posse, em Assembleia Geral Ordinária, destacou a parceria com o Sis-

tema Faemg Senar e reforçou a importância do fortalecimento sindical, afirmando que a nova gestão seguirá atuando para garantir representatividade, segurança e agilidade no atendimento às demandas da classe rural. “Tenho enorme or-

gulho em representar o produtor de Cabo Verde e plena consciência da responsabilidade que assumimos na busca por soluções, mais segurança e tranquilidade ao homem do campo”, afirmou o presidente.



Nova gestão seguirá com seu compromisso com a defesa do produtor



Solenidade de inauguração reuniu autoridades, associados e produtores

Nova Balança Rodoviária vai beneficiar pecuaristas do Prata

O Sindicato Rural do Prata inaugurou a nova balança rodoviária de pesagem, um importante investimento para fortalecer a pecuária e oferecer mais estrutura e precisão aos produtores da região. Localizada no Parque de Exposições

Virgílio Galassi, a balança funciona em horário comercial e já está disponível aos produtores.

O presidente do SPR, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, e toda a diretoria receberam autoridades para a inauguração, como o vice-pre-

sidente do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes, a deputada federal Ana Paula Leão, e o prefeito Xexéu, entre outros. A solenidade reuniu associados, produtores e a comunidade no dia 28 de fevereiro.



Taquinho se destacou como importante líder da agropecuária mineira

Taquinho deixa trajetória marcada pela defesa do produtor

O Sistema Faemg Senar despediu-se, com pesar, de José Eustáquio Vilaça de Oliveira (Taquinho), diretor do Sistema e presidente do SPR de Carmo do Cajuru, que faleceu em 11/3. Pecuárta de corte e empresário, ele esteve

à frente do SPR desde 2016 – trajetória marcada por avanços para produtores da região.

“Foi uma liderança respeitada que atuou de forma firme na defesa e fortalecimento da agropecuária em Carmo do Cajuru e região. Tivemos

a honra de contar com ele na diretoria do Sistema Faemg Senar, sempre presente e participativo na definição das pautas do agro”, destacou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

SPR de Espera Feliz celebra reforma e ampliação da sede

Com 57 anos de atuação e mais de 1.000 associados, o Sindicato dos Produtores Rurais de Espera Feliz reformou a sua sede. Uma solenidade em 24/2 marcou a inauguração das novas instalações e espaço

do auditório, com participação da diretoria, produtores, autoridades e parceiros.

Segundo o presidente do SPR, José Hélio de Souza, a modernização amplia a capacidade de atendimento e oferece mais conforto e estrutura para reuniões, cursos

e outras atividades.

“O sindicato trabalha pela representatividade e serviços à altura do que o produtor de Espera Feliz e região merece”, afirmou o vice-presidente secretário do Sistema Faemg Senar, Ebinho Bernardes.



Equipe do SPR com Ebinho Bernardes, o gerente regional Marcos Reis e o presidente da Comissão Faemg Jovem, Daniel Ferreira

Produtores entregam a Zema demandas para avanço do agro



Zema afirmou que o agro tem sido a grande locomotiva de Minas

Durante a Conferência Agropecuária do Norte de Minas, promovida pela Associação dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Norte de Minas (Aspronorte) em Montes Claros, em 11/2, o governador Romeu Zema reafirmou

reconhecer a força da produção rural estadual e defendeu o papel do produtor. Ele recebeu um documento de produtores, lideranças rurais e empresários com as principais demandas para o avanço do agro na região. Temas como

recursos hídricos e regulamentação dos poços artesianos, novos projetos de irrigação e valorização do produtor de leite foram os destaques. “O agro tem sido a grande locomotiva de Minas, e queremos dar todo apoio”, destacou.

Melhorias e oportunidades são destaque em evento em Alvinópolis

O SPR de Alvinópolis promoveu um encontro em 5/3 para celebrar os avanços gerados pelas ações junto ao Sistema Faemg Senar e analisar o potencial do agro na região. De 2022 a 2025, mais de 1.750 pessoas foram capacitadas, e o ATeG atende as cadeias de bovinocultura de

leite e corte, apicultura e silvicultura.

“Nossa estratégia é investir na diversificação da produção rural na região, e o ATeG é fundamental”, comentou Wellington Figueiredo, presidente do SPR. O superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Jr., destacou a atuação exemplar da entidade que se atenta às potencialidades

da região, oferecendo acesso à tecnologia, inovação e educação.

Como cadeia produtiva promissora para a região, foi apontada a piscicultura. “Minas é o terceiro maior produtor de tilápia do Brasil, a produção está em crescimento e a região tem potencial para expansão”, afirmou o gerente de Agronegócio, Rafael Rocha.



Encontro reuniu produtores, profissionais de ATeG, área técnica do Sistema, Prefeitura e Associação Comercial de Rio Piracicaba

ENTREVISTA

Renata Teixeira: da sucessão familiar à liderança do agro

À frente do SPR e vice-presidente da Faemg, ela dá voz aos produtores rurais

Produtora rural e liderança do setor agropecuário, Renata Teixeira construiu sua trajetória conciliando a gestão da propriedade da família com a atuação institucional em defesa dos produtores rurais. Em seu segundo mandato como presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lagoa Grande, ela também ocupa o cargo de vice-presidente do Sistema Faemg Senar.

Filha de produtor de leite, Renata passou pelo processo de sucessão familiar, assumiu a gestão da fazenda e transformou a propriedade com investimentos em bem-estar animal e melhoria genética do rebanho. Hoje a fazenda produz cerca de 10 mil litros de leite por dia, com um sistema moderno de produção.

Ao mesmo tempo em que conduz a atividade rural, Renata atua na representação dos produtores em um momento desafiador para a cadeia leiteira. A crise enfrentada pelo setor, agravada pela importação de leite e pela queda nos preços pagos ao produtor, tem impactado pequenas propriedades da região.

Nesta entrevista, ela fala sobre a sua trajetória no agro, os desafios da liderança feminina e o trabalho à frente do Sindicato Rural e do Sistema Faemg Senar.



Renata assumiu a propriedade, o SPR e se tornou vice-presidente da Faemg

Como começou sua trajetória na agropecuária?

Meu pai é produtor de leite há mais de 50 anos e eu cresci na fazenda. Em 2006, me formei em Medicina Veterinária e voltei para ajudá-lo na propriedade. No início enfrentei preconceito, pois a maioria dos profissionais da área era de homens. Muitas vezes precisei explicar que estava ali para atender os animais. Com o tempo, assumi também a gestão da fazenda e iniciamos um processo de modernização da produção.

E como começou sua participação no sindicato rural?

Assim que voltei para Lagoa Grande, me associei ao sindicato e passei a participar das atividades. Depois fui convidada para integrar a diretoria e, dois mandatos atrás, disputei a presidência. Fui eleita e me tornei a primeira mulher presi-

“O agro ainda é predominantemente masculino e, quando uma mulher assume liderança, ajuda a quebrar paradigmas.”

dente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lagoa Grande. Atualmente finalizo meu segundo mandato. Nossa região possui uma bacia leiteira forte, por isso realizamos capacitações técnicas e palestras sobre gestão para que o produtor possa ter controle sobre sua produção e reduzir custos. Também promovemos ações de sustentabilidade e o projeto Agro na Escola, que mostra às crianças a importância do agro.

Sendo vice-presidente da Faemg, como você avalia a participação feminina em espaços de liderança?

Depois de atuar como suplente em nosso primeiro mandato, fui convidada para assumir como vice-presidente titular. É muito importante termos mulheres dentro do Sistema Faemg Senar, reconhecido em todo o Brasil pela sua atuação em defesa do produtor rural. Como mulher, estar à frente do sindicato e da Faemg, além de outros cargos no agronegócio, não é apenas ocupar um cargo de liderança. É uma responsabilidade histórica. O agro ainda é predominantemente masculino e, quando uma mulher assume liderança, ajuda a quebrar paradigmas. A presença feminina contribui em temas como sucessão familiar e gestão de pessoas. Pro-

gramas como o Faemg Mulher também incentivam essa participação.

Você é líder sindical em uma região que tem uma forte bacia leiteira. Qual tem sido o impacto da crise do leite?

Estamos vivendo um dos momentos mais difíceis da atividade. Nos últimos anos, a importação de leite tem batido recordes e isso impacta Minas Gerais, onde muitos produtores são pequenos e médios. Muitos estão deixando a atividade, que tem grande relevância econômica e social nas pequenas cidades. Na nossa região, isso significa um impacto enorme, porque o leite gera em-

pregos e movimentação a indústria em nossa região. Para auxiliar os produtores, temos promovido capacitações e alternativas de apoio. Em alguns casos, trabalhamos para que o próprio Município possa comprar o leite desses produtores. Mesmo assim, o momento é desafiador, com juros

altos e dificuldades para manter a atividade.

São muitas responsabilidades. Como conciliar todos esses papéis?

Sou mãe, esposa, produtora de leite, de corte e de grãos, presidente de sindicato, vice-presidente da Faemg e faço parte da Comissão Faemg Mulher. Conciliar tudo nem sempre é fácil. Mesmo assim, acredito que as mulheres precisam assumir seu posicionamento como líderes e produtoras, buscar cargos de liderança e mostrar que são capazes.

“As mulheres precisam assumir seu posicionamento como líderes e produtoras e mostrar que são capazes.”

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa



Pecuária de leite: alta nas importações ameaça produtor

Setor cobra do governo federal adoção imediata de medidas antidumping provisórias

Diante do aumento expressivo das importações de leite em pó desde 2022 e da pressão sobre os preços pagos ao produtor, entidades do setor reforçam a necessidade de medidas nacionais que garantam maior equidade ao mercado. A defesa é pela adoção urgente de medidas provisórias pelo governo federal que assegurem condições mais equilibradas de concorrência e maior segurança ao produtor brasileiro.

O cenário tem sido debatido pelo Sistema Faemg Senar junto a produtores, sindicatos, cooperativas, Sistema CNA, lideranças políti-

7,9%
de aumento na captação no último ano. Já as importações permaneceram em patamares elevados.

cas e técnicos do setor, que buscam caminhos para reduzir os impactos das importações sobre a cadeia leiteira. No último ano, a captação aumentou 7,9% no Brasil e as importações permaneceram em patamares elevados, o que ampliou a oferta além da capacidade de absor-



'Minas Grita pelo Leite' foi um marco na luta pela defesa da classe frente à crise enfrentada pelo setor

ção do mercado e pressionou os preços.

“Os produtores brasileiros estão competindo em condições desiguais. Temos uma produção eficiente, que cumpre

rigorosamente as regras ambientais e sanitárias, mas enfrentamos produtos importados que chegam ao país a preços muito mais baixos devido a prática de dumping

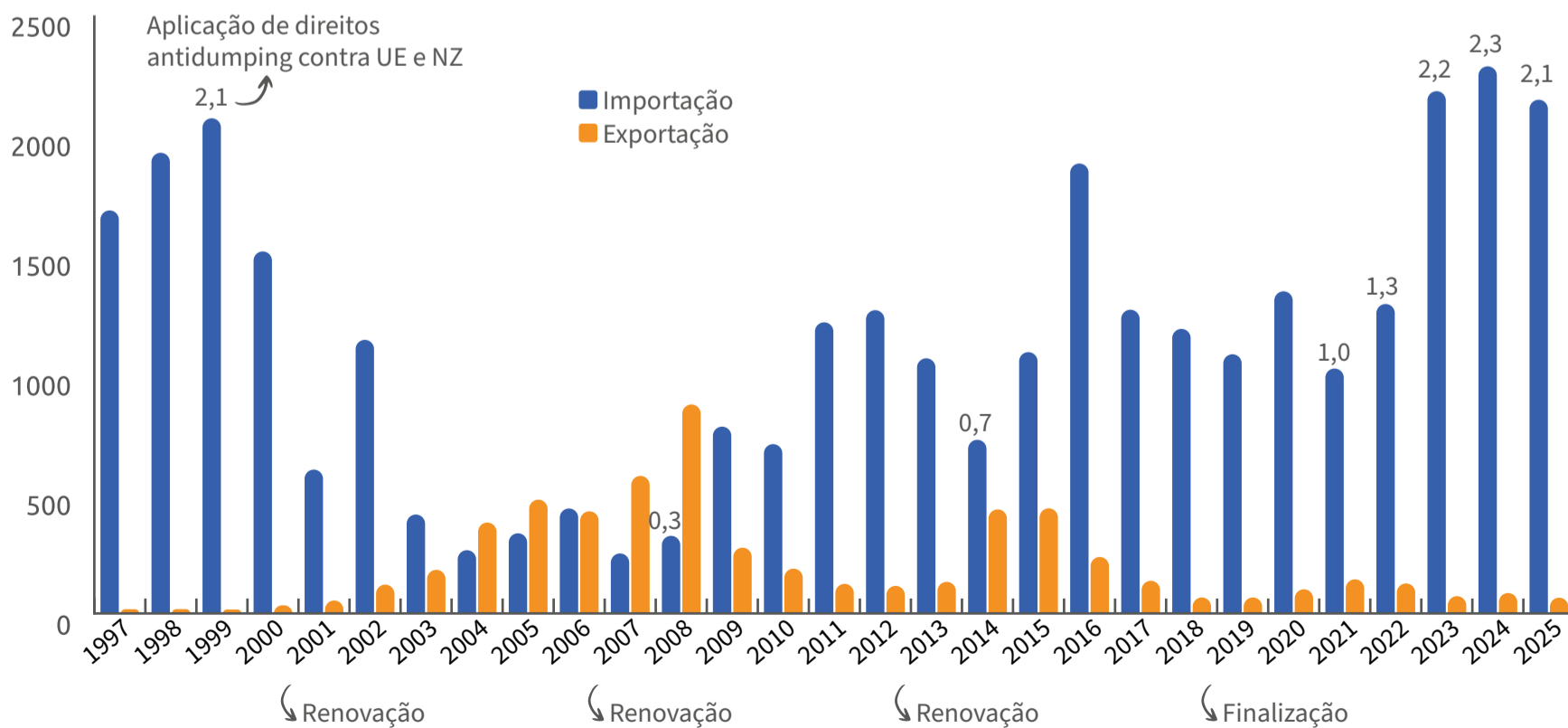
comprovada pela CNA”, afirma o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo. Segundo ele, a continuidade desse cenário ameaça a renda no campo e a per-

manência dos produtores na atividade.

A expectativa é que o governo federal apresente parecer final com medidas definitivas até 5 de maio.

BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

(em bilhões de litros)



A importação saltou de 2 - 4% da captação nacional para 8 - 10%



Em momento algum estivemos de braços cruzados. Estamos capitaneando essa ação de defesa comercial como sempre fizemos. Inclusive no passado, quando entramos com a primeira ação antidumping contra o leite em pó até então oriundo da Argentina e União Europeia em meados de 1999. Dessa vez, não foi diferente, desde que começou a crise das importações, a CNA atuou proativamente.



Guilherme Dias, assessor técnico da CNA



Nas últimas décadas, o setor enfrentou diversas crises de preços, muitas delas ligadas a desequilíbrios internos entre oferta e demanda. O cenário atual, além de ser o mais grave da última década, apresenta uma característica diferente: após dez anos de estagnação, a produção brasileira de leite cresceu cerca de 8% e, ao mesmo tempo, houve um aumento predatório das importações de lácteos da Argentina e do Uruguai.



Jonadan Ma, presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Leite do Sistema Faemg Senar

Balança comercial reforça alerta

O histórico da balança comercial de lácteos mostra que o Brasil é, tradicionalmente, um importador desses produtos, com volumes de importação superiores às exportações na maior parte das últimas décadas. Entre o fim dos anos 1990 e os anos 2000, o país registrou déficits acentuados, impulsionados pela entrada de leite em pó principalmente da União Europeia e Nova Zelândia.

Nesse contexto, a CNA articulou a aplicação de direito antidumping contra produtos da União Europeia e da



Não se trata de fechar o mercado, mas de garantir concorrência justa.

Antônio de Salvo

Nova Zelândia contribuiu para reduzir o ritmo das importações e trazer maior equilíbrio ao mercado interno. Observa-se novo crescimento das importações e ampliação do déficit da balança co-

mercial, especialmente a partir de 2022. Como consequência, a participação dos produtos importados na captação nacional saltou de patamares históricos entre 2% e 4% para níveis entre 8% e 10%, reduzindo a competitividade da produção brasileira.

“Os dados mostram que instrumentos de defesa comercial ajudam a equilibrar o mercado. Não se trata de fechar o mercado, mas de garantir concorrência justa. O produtor brasileiro quer competir, desde que seja em condições iguais”, conclui Antônio de Salvo.

JUN/23 Ofício ao Ministro do MDA alertando sobre os impactos da alta nas importações e pleitos do setor. **♀ Megaleite - BH**

JUL/23 1º Encontro dos Produtores Brasileiros de Leite. Mais de 600 produtores presentes. **♀ Brasília - DF**

AGO/23 2º Encontro dos Produtores Brasileiros de Leite. Mais de 1.000 produtores presentes. **♀ Brasília - DF**

OUT/23 Publicação do Decreto 11.732/2023: laticínios e cooperativas que importarem leite perdem benefícios fiscais.

FEV/24 CNA conduziu estudos que indicaram práticas desleais de comércio.

MAR/24 CNA protocolou a investigação antidumping contra o leite em pó importado da Argentina e Uruguai.

AGO/24 Governo acatou o pedido com base nos indícios encontrados pela CNA e abriu a investigação.

DEZ/24 CNA pede aplicação de medidas provisórias.

MAR/25 Após articulação da CNA e Federações, o governo reverteu este entendimento.

AGO/25 Governos alega falta de similaridade entre o leite em pó importado e o leite produzido pelos produtores brasileiros.

DEZ/25 Prazo final para aplicação dos direitos antidumping pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX).

MAI/26

Faemg Senar em movimento

Sistema evidencia representatividade do setor



Na posse da nova diretoria da ABCCMM, em Cruzília, o presidente Antônio de Salvo destacou a parceria na qualificação da equideoc-

cultura. Em Uberaba, na posse da ABCZ, ressaltou a importância da união do setor produtivo. “Precisamos ter o senso de união e compromisso



para que as nossas associações, federações, cooperativas e produtores rurais tenham representatividade política compatível com o tamanho

da representatividade econômica que temos dentro do país”, afirmou.

Também em Uberaba, o vice-presidente Ebinho Bernardes par-



ticipou da posse da diretoria da Associação de Girolando, reafirmando a parceria com a instituição. Dario Colares de Araújo Moreira sucede

Cristiana Gutierrez na ABCCMM. O novo presidente da ABCZ é Arnaldo Manuel. Já a Girolando passa a ser liderada por Alexandre Lacerda.

Diretoria discute demandas do produtor rural



A diretoria do Sistema Faemg Senar reuniu-se no início de fevereiro para fazer o balanço da atuação da instituição nos últimos meses, apresentar as demandas dos produtores rurais e discutir soluções para os desafios enfrentados no campo. A diretoria executiva também participou de um workshop que visa ao fortalecimento do Sistema Faemg Senar. Durante o encontro, foi destacada a importância da união do setor e do trabalho conjunto, fatores determinantes para que as pautas do agro continuem avançando.



Projeto Pró-Futuro apoia ATeG em Patrocínio

Cafeicultores e olericultores atendidos pelo Programa ATeG em Patrocínio serão beneficiados pelo Projeto Pró-Futuro, por meio de uma parceria firmada entre o Sistema Faemg Senar, o Sindicato dos Produtores Rurais de Patrocínio, a Mosaic e o Instituto Agronelli. A iniciativa garante aos produtores análise de solo, doação de insumos e apoio na regularização ambiental, de forma gratuita. A ação busca ampliar a produtividade, a qualidade dos alimentos e a sustentabilidade nas propriedades.

Sistema reafirma parceria para capacitação contábil

A parceria voltada à capacitação dos profissionais da contabilidade que atuam na atividade rural foi tema de um diálogo produtivo na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. A gerente de Finanças do Sistema, Ana Lúcia Campos; a gerente contábil, Rosane Ferraz; e o coordenador de arrecadação, Isaias Claudiano, foram recebidos pela presidente do CRCMG, Maria da Conceição Barros; o vice-presidente de Controle Interno, Janilton de Paiva e pelo diretor adjunto de Gestão Operacional, Júlio César da Silva.



Encontros impulsionam liderança feminina

O Programa Academia de Transformação e Inovação encerrou sua edição em Monte Carmelo com foco no fortalecimento da liderança feminina no agro.

A iniciativa da Comissão Faemg Mulher, com apoio do Sindicato Rural e parceiros locais, promoveu 12

encontros com módulos de oratória, financeiro e liderança, além de viagens técnicas a Belo Horizonte e São Paulo. O projeto preparou mulheres para a gestão de negócios e tomadas de decisão, reforçando o protagonismo feminino e a qualificação profissional no campo.

Regional **Uberaba (ER01)**

Crise aumenta venda de matrizes em leilões no Triângulo Mineiro

Comercialização de vacas chega a 25% e causa prejuízo aos produtores

Leilões no Triângulo Mineiro registraram um aumento no número de matrizes para comercialização. Desde o início do ano, os eventos semanais promovidos para compra e venda de gado têm apresentado mais matrizes, chegando a 25% do total de animais disponíveis.

“Era comum ter de 5% a 10% de matrizes, mas eram animais em fase final de produção e que iriam para o descarte. Hoje, estamos vendo vacas que ainda

ficariam de 2 a 3 anos em processo de lactação sendo comercializadas”, afirma o presidente do Núcleo dos SPRs do Triângulo e Alto Paranaíba, Osny Zago.

Para ele, é muito impactante, pois prejudica o projeto de vida do produtor. “Uma vaca que ele comprou por cerca de R\$ 8 mil, investindo em genética, agora está vendendo a R\$ 3 mil ou R\$ 4 mil, uma perda de 50% do valor. Comprou o animal para uma finalidade e está vendendo por outra, em virtude

da falta de política e de incentivos para manter o produtor no campo”.

O pecuarista de corte e leite, Abel Fêlix, de Sacramento, está se desfazendo do gado de leite. “Recebi R\$ 1,55 pelo litro de leite. Este valor não cobre os meus custos nem de nenhum produtor. Por isso, abri mão de grande parte do meu rebanho leiteiro. Conheço produtores que se desfizeram de todo o seu plantel nos leilões. Infelizmente, esta é a situação dos produtores da região”.



Custo do leite aumenta número de vacas em leilões

Regional **Montes Claros (ER02)**

Profissionalização e diversificação: as estratégias no mercado do leite

Produtor de Bocaiuva explica como tornou seu negócio rentável e sustentável



Ronaldo Agostinho e o filho Ronald

A bovinocultura de leite está na família de Ronaldo Agostinho da Cruz há muitas gerações. Apesar da consolidação no ramo, o produtor de Bocaiuva, no Norte de Minas, viu a necessidade de atuar de forma mais profissional e planejada para escapar das oscilações do mercado. Nos últimos anos, ele adotou mudanças, sendo a principal delas o uso do sistema de pastejo rotacionado.

“Trouxemos os animais para três hectares,

“**Alguns produtores não enxergam a atividade como empresa.**”
Ronaldo Agostinho

que é uma área intensiva. Foi quando vi que era possível crescer na atividade. Os animais andavam muito e hoje se tornaram vacas mais pro-

ductivas, se alimentando melhor”, explicou.

Com maior produção e a gestão do negócio fluindo, Ronaldo passou a valorizar outra tradição da família: a produção de queijos. São produzidas 250 peças de queijo por semana. Para 2026, a ampliação da estrutura da agroindústria do leite e derivados já está em andamento, com investimentos de mais de R\$ 150 mil em obras.

“Dentro da atividade leiteira temos desafios. Para dinamizar o

leite e não ficar refém do mercado, hoje eu entrego 60% da produção e o restante fica para os queijos. Alguns produtores não enxergam a atividade como empresa, e é preciso ter este olhar clínico. Hoje tenho todo o processo de gestão anotados para avaliar se a atividade está sendo lucrativa”, destacou.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional Varginha (ER03)

Criação de queijarias é alternativa para melhorar rentabilidade

Com maior valor agregado e até prêmio, retorno financeiro agrada produtores

Em Itamonte, aos pés da Serra da Mantiqueira, produtores de leite transformaram a expressão “fazer dos limões, uma limonada” para “fazer do leite, uma queijaria”. Dessa forma, encontraram uma alternativa para driblar os baixos preços pagos pelo litro do leite.

Foi o caso de Adenilton Fonseca Carvalho, do Sítio Fragaria, que herdou a profissão de produtor de leite dos pais e avós. “O leite sustentou a nossa família por muitos anos, mas não sobrava

dinheiro para investir em melhorias no sítio”, relembra.

Depois de adulto, ele e o irmão começaram a produção de queijos, que hoje é de 15kg, chegando a 23kg quando as vacas estão em lactação. “Decidi mudar porque só vender o leite não compensa por causa do preço pago, em torno de R\$ 2,20 na região, enquanto o quilo do queijo é vendido por R\$ 42”, afirma.

A estratégia também foi adotada por Alexandre Fonseca, da Fazenda

Capoeira Grande, que começou ajudando o pai e, em 2020, diante dos prejuízos, montou a queijaria. A ideia era vender o produto no supermercado da família, mas, com o tempo, o queijo recebeu reconhecimento com a medalha de ouro na ExpoQueijo Brasil - Araxá International Cheese Awards. “A partir de então, a demanda pelo queijo aumentou. Hoje, produzimos cerca de 1.500 litros e fabricamos 250 kg de queijo por dia. Hoje tenho lucro”.



Alexandre Fonseca investiu na queijaria e produto ganhou concurso

Regional Governador Valadares (ER04)


Projeto incentiva a diversificação da produção ao unir pecuária de leite e café

‘Leite com Café’: produtor transforma desafio em oportunidade

Participante do projeto-piloto enxerga futuro mais seguro

No Sítio Paraíso, na zona rural de Governador Valadares, o produtor Leandro Júnior Rodrigues sentiu de perto os impactos da alta nos custos de produção e da instabilidade nos preços pagos pelo leite.

Com margens cada vez mais apertadas, ele precisou buscar alternativas para manter a renda da família e garantir a sustentabilidade da propriedade. Hoje, encontra no Projeto Leite com

Café, do Sistema Faemg Senar, a oportunidade de diversificação produtiva.

A iniciativa incentiva a integração da pecuária leiteira e a cafeicultura, ampliando as fontes de receita e reduzindo a dependência de uma única atividade. “Diversificar é uma forma inteligente de enfrentar as oscilações do mercado e fortalecer a renda das famílias”, explicou o gerente regional do Sistema Faemg Senar, Luiz Ronílson Paiva.

“Diversificar é uma forma inteligente de enfrentar as oscilações do mercado.”

Luiz Ronílson Paiva

O plantio de café começou de forma planejada, com assistência técnica e orientação sobre

manejo, produtividade e comercialização. Para Leandro, o café representa mais do que uma nova cultura. “É uma estratégia para equilibrar as contas e garantir um futuro mais seguro para a propriedade”, afirmou.

Ao unir leite e café, ele transforma a crise em oportunidade e demonstra que, com planejamento e apoio técnico, é possível superar desafios e construir um campo mais resiliente.

Regional Viçosa (ER05)


Renato Laguardia, presidente do INAES, apresenta o Programa Compras Coletivas em São Gotardo

Iniciativas do Sistema Faemg apoiam pecuaristas de leite

Orientado pelo ATeG, produtor reduziu custos para minimizar efeitos da crise

Urucânia fica em uma área de forte tradição leiteira na Zona da Mata mineira. A presença de laticínios impulsiona a atividade, praticada, em sua maioria, por pequenos produtores. É o caso de Fábio Roberto, que produz leite desde 2011. A baixa nos preços pagos ao produtor causa preocupação, mas, com a orientação do Programa ATeG, ele adotou uma estratégia: reduzir custos. Para além do ATeG, conheça outras iniciativas do Sistema Faemg Senar para auxiliar o produtor de leite.

Com uma produção média de 200 litros diários, há dois meses, Fábio passou a preparar a ração na propriedade. “Economizei quase R\$ 4 mil e fiz muita diferença no orçamento”, contou o produtor, que começou no ATeG em novembro de 2025. “A

“**A ração comercial não era a melhor opção para o produtor nesse momento e o resultado foi imediato.**”

Daniel Nascimento

ração comercial não era a melhor opção para o produtor nesse momento e o resultado foi imediato. Esse é o objetivo do ATeG: oferecer soluções”, disse o técnico de campo Daniel Nascimento.

Além do ATeG Leite, que hoje atende mais de 5.200 produtores com assistência técnica e gerencial, o Sistema Faemg Senar oferece qualificação profissional em parceria com os



Fábio passou a preparar a ração na propriedade

SPRs e outros caminhos para ajudar os produtores a lidarem com os desafios da atividade. Entre eles, o programa que viabiliza compra coletiva de insumos. Em Paula Cândido, por

exemplo, em 2025, foram mais de R\$ 85 mil de economia em 12 compras. A média de economia por produtor, apenas com farelo de soja, foi de cerca de R\$ 2.500.

COMISSÃO TÉCNICA DE PECUÁRIA DE LEITE

Atua na defesa, representação e desenvolvimento da cadeia produtiva em Minas Gerais. É composta por produtores de diferentes regiões que analisam e debatem assuntos de interesse da classe rural para orientar ações e dar maior autenticidade aos pronunciamentos e reivindicações.

CONSELEITE MINAS

O conselho reúne de forma paritária representantes dos produtores de leite e das indústrias de laticínios de Minas a fim de gerar, mensalmente, um valor de referência para a matéria-prima leite comercializada. Esta é uma iniciativa do Sistema Faemg Senar, Sistema Ocemg e Silemg que dá ao produtor mais embasamento para negociar o valor pago pelo leite.

INFORMATIVOS DE MERCADO DO LEITE

Disponibilizado no portal do Sistema Faemg Senar, este material contém informações atualizadas quinzenalmente sobre captação, mercado de insumos, custos de produção, balança comercial brasileira de lácteos e mercado do leite.

PROJETO LEITE COM CAFÉ

O objetivo é integrar duas cadeias produtivas estratégicas (a pecuária leiteira e a cafeicultura), diversificar a renda e ampliar a sustentabilidade econômica dos pecuaristas. O projeto-piloto está em andamento em Governador Valadares.

Regional **Sete Lagoas (ER06)**

Queda de 18% no preço do leite obriga ajustes na Região Central

Produtores reveem planejamento e buscam alternativas para reduzir os custos

Na Região Central, dados técnicos mostram que, nos últimos meses, o valor médio do litro de leite recuou cerca de 18,4%, afetando diretamente a renda e o planejamento das propriedades. Para quem vive da atividade, o cenário exige prudência.

Na Fazenda Duas Meninas, em Morro da Garça, o produtor rural Aduino Ribas acompanha de perto essas mudanças. Há mais de quatro décadas na pecuária leiteira, ele afirma que a desvalorização recente traz preocupação e obriga o produtor a rever de-

cisões dentro da fazenda.

“A produção de leite não para. A vaca precisa ser alimentada e cuidada diariamente. Por isso, é preciso controlar bem os custos e planejar cada passo para atravessar esses períodos”, explica.

Muitos produtores da região têm adotado me-



Aduino Ribas está há mais de 40 anos na atividade

didadas para equilibrar as contas, como revisar despesas, avaliar o rebanho com mais rigor e buscar melhores condições na compra de insumos. Também cresce o interesse por associações e

negociações coletivas, alternativas que ajudam a ganhar escala e melhorar as condições de comercialização.

Apesar das dificuldades, a expectativa é de reação gradual do merca-

do. Para Aduino, a experiência ajuda a manter o foco. “O leite sempre teve ciclos, esse é histórico, mas a gente segue trabalhando com responsabilidade e esperança de melhora”, comenta.

Regional **Juiz de Fora (ER07)**

Especialistas orientam produtores de leite sobre redução de perdas

Dicas consideram custos, qualidade da alimentação e produtividade do animal



Reduzir a ração concentrada pode aumentar o prejuízo

Enquanto entidades representativas discutem formas de valorizar o leite, produtores tentam reduzir as perdas. Supervisores do Programa ATeG dão dicas para diminuir os custos.

Leonardo Cotta explica que preço de venda, custo e escala de produção determinam o ganho do produtor. Em 2025, o Brasil produziu 38,3 bilhões de litros de leite, 7,2% a mais que 2024. A alta oferta diante de uma demanda que não cresceu e o aumen-

22,6%

de queda no preço do leite em 2025, por causa da alta oferta diante de uma demanda que não cresceu e o aumento da importação.

to da importação fizeram os preços despencarem 22,6%.

“Animais sem aptidão leiteira ou que não estão produzindo devem ser

descartados, já que um dos principais custos é com alimentação”, orienta o supervisor Silvio Braga. Assim é possível investir em uma nutrição mais rica para vacas que produzem mais, e o dinheiro da venda de animais vai para o caixa.

Um erro apontado por Marcelo Carvalho é reduzir o fornecimento de grãos, insumos mais caros, para vacas altamente produtivas. “Sem a ração concentrada, a produção vai cair e a receita vai ficar menor que

o custo, gerando perdas mais significativas”.

Segundo Fábio Moreira, existem substituições ao milho e à soja sem prejuízo nutricional, como casquinha de soja, farelo de sorgo ou a própria ureia. “Projetos como o de Compras Estratégicas permitem adquirir insumos com preços mais baixos”, acrescentou.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional Patos de Minas (ER08)

Gestão eficiente ajuda produtor a enfrentar crise do leite

Fazenda está mais estruturada e preparada para seguir avançando

Em meio à crise que afeta a cadeia produtiva do leite, um produtor de Abadia dos Dourados mostra que a gestão eficiente pode ser decisiva para manter a atividade. Atendido pelo ATeG Balde Cheio, Denis Daniel reorganizou a fazenda e focou na redução do custo para que a atividade de permança lucrativa.

No início do acompanhamento, o custo era alto. Com orientação, a família investiu em calagem e adubação de pastagens, implantou 28 piquetes em 1,75

ha e ampliou a propriedade. A mudança reduziu o uso de silagem e gerou economia significativa. O custo por litro caiu de R\$ 2,37 para R\$ 1,93, enquanto a lucratividade saltou de 7% para 32,9%.

“O leite abaixou muito de preço e achamos que teríamos prejuízo, mas conseguimos diminuir o custo e continuar na atividade, minha única fonte de renda”, afirma Denis.

Mesmo em um cenário adverso, a fazenda está mais estruturada e

preparada para seguir avançando. Segundo o técnico do ATeG, Pedro Paulo, o planejamento foi determinante. “A boa gestão ajuda o produtor a atravessar momentos de crise, com decisões calculadas e foco nos números”, explica.

Para Hugo Ribeiro, supervisor do ATeG, o cenário regional exige atenção. “A crise tem impactado produtores com margens bem apertadas. Quem trabalha com indicadores consegue enfrentar o momento com mais segurança”.



Denis Daniel reorganizou a fazenda com orientações do técnico

Regional Passos (ER09)

Preços baixos e imprevisibilidade desafiam a pecuária leiteira

Resiliência do produtor rural e defesa sindical ajudam a lidar com a crise

O mercado do leite enfrenta um dos momentos mais delicados das últimas décadas no Brasil, especialmente em

Minas Gerais. A avaliação é do zootecnista e produtor rural Ricardo Godinho, membro da diretoria e da Câmara Técnica

do Conseleite-MG desde 2018. Segundo ele, 2025 foi um dos piores anos já registrados para a pecuária leiteira.

“O leite brasileiro é o único produto em que o produtor entrega sem saber quanto vai receber”, afirma. De acordo

com Godinho, o valor pago ao produtor em 2025 ficou abaixo dos praticados em 2023 e 2024 e, quando considerada a inflação, janeiro e fevereiro de 2026 registraram os menores patamares desde 2019.

O aumento da produção na entressafra e a elevação das importações provocaram desequilíbrio no mercado e queda acentuada no preço pago ao produtor. Até maio de 2022, o leite importado representava cerca de 3% do volume

comercializado no país. Em 2025, esse percentual chegou perto de 12%.

O presidente do SPR de Santo Antônio do Monte, Daniel de Souza, destaca a relevância da mobilização institucional e da atuação sindical na defesa da atividade. “É um trabalho árduo, mas o produtor não pode desanimar”, afirma.

O produtor Leandro Faustino Couto resume o cenário: “os desafios são diários. A produção de leite é uma atividade que requer muita resiliência”.



Tema foi discutido em Santo Antônio do Monte, com participação de lideranças e produtores

Regional Araçuaí (ER10)

Situação do leite leva à diversificação de atividades

Produtor integra leite e agroindústria a pecuária de corte e floresta

A alternativa encontrada por muitos produtores para driblar a instabilidade no setor leiteiro é a diversificação das atividades. Essa foi a estratégia do produtor José Alves dos Santos, de Joáima, produtor cuja queijaria foi a primeira em todo o estado a obter o registro de inspeção sanitária para comercializar o “Queijo Artesanal Cabacinha do Vale do Jequitinhonha”.

Ele integrou a pecuária leiteira, a agroindústria e a atividade florestal à pecuária de corte, buscando equilíbrio financeiro e maior previsibilidade. “A gente não trabalha só com crise, trabalha com ciclos. O leite tem ciclo, a pecuária de corte e a floresta também. É preciso pensar a longo prazo”, afirma o produtor.

Para ele, diversificar não significa abandonar o leite, mas fortalecer o conjunto da pro-

“A gente não trabalha só com crise, trabalha com ciclos. É preciso pensar a longo prazo.”

José Alves

priedade. A integração das atividades reduz a dependência de um único mercado e amplia as possibilidades de renda. Em um cenário desafiador, planejamento, gestão e visão de longo prazo têm sido determinantes para garantir permanência, produtividade e sustentabilidade no campo.

TRANSFORMAÇÃO

O produtor também ressalta a importância da ATeG na evolução da propriedade. Com



ATeG foi aliado do produtor tanto na agroindústria quanto na pecuária de corte

orientação especializada, foi possível organizar ações, estabelecer metas e executar mudanças estruturais.

Na pecuária de corte, ele reorganizou as pastagens em módulos menores para implantação do manejo

rotacionado. A medida permitiu melhor aproveitamento do capim e aumento da capacidade produtiva sem necessidade de ampliar área.

“Quando tinha poucas divisões para o leite, o resultado era limitado. Ao aumentar os mó-

dulos, conseguimos dobrar a produção. Agora, a meta é avançar ainda mais com planejamento e manejo adequado da pecuária de corte”.

A implantação de cerca elétrica, solução de menor custo, e o uso de energia solar

também contribuíram para reduzir despesas e tornar o sistema mais eficiente.

Aponte a câmera e assista ao vídeo





A força do Brasil está no agro.

E quando o agro precisa de uma força, pode contar com o Sicoob.



- Custeio**
- Comercialização**
- Industrialização**
- Investimentos**
- Seguro Rural**

Fale com seu gerente e contrate.

Mais que uma escolha financeira.



Central de Atendimento
Atendimento WhatsApp: 61 4000 1111 | Atendimento via ligação: 61 4000 1111 | Demais regiões: 0800 642 0000 | Exterior (ligue a cobrar): +55 61 3030 6717 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)
SAC 24 horas: 0800 724 4420 (informações, dúvidas, reclamações e comunicação de ocorrência de fraude) | Canais de oferta Sicoob Pra Você: 41 3180 0676 | Ouvidoria: 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) – ouvidoria@sicoob.com.br



Encontro das Líderes do Agro Mineiro é espaço de construção de estratégias para ampliar participação feminina

Faemg Senar impulsiona a liderança feminina no agro

Ações estruturadas do Sistema Faemg Senar estimulam a criação de comissões de mulheres junto aos sindicatos, promovem encontros e missões técnicas

Conheça ações de sucesso de núcleos de mulheres nos SPRs

PÁG. A5

Pecuarista segue legado familiar e é referência em Nelore

PÁG. A6

Conhecimento transforma trajetórias de produtoras

PÁG. A8



Propriedade é conduzida por mulheres há quase 100 anos

PÁG. A6

Presidente de SPR de Passa Tempo promove avanços no agro regional

PÁG. A7

Liderança feminina é tradição no Sítio Vó Emília

Mulheres que cultivam **conhecimento, trabalho e transformação**. Cada rosto carrega muita dedicação, trabalho e **vontade de ser cada vez melhor**. Que essas histórias e sorrisos representem **a força de todas as mulheres que fazem o agro acontecer todos os dias!**





Elas transformam realidades no campo e movem o agro

Mulheres assumem protagonismo nas propriedades, com voz e poder de decisão

No mês dedicado às mulheres, números e histórias confirmam uma virada silenciosa e consistente na presença feminina nas propriedades rurais mineiras. Minas Gerais sempre foi terra de tradição, mas, nos últimos anos, uma nova força passou a conduzir essa história: a liderança feminina organizada. A Gerência da Mulher, do Jovem e da Inovação do Sistema Faemg Senar ampliou o alcance e o protagonismo das mulheres em todo o estado. O que antes era participação pontual hoje se consolidou como política permanente de formação, representação e gestão no campo.

Entre agosto de 2022 e novembro de 2025, os Encontros de Mulheres do Sistema Faemg Senar saltaram de 17 para 80 eventos anuais, crescimento de quase cinco vezes. O público acompanhou a expansão: de

4.850 participantes em 2022 para 9 mil em 2024. Em 2025, foram atendidas 7.695 mulheres até setembro.

Não se trata apenas de aumento quantitativo, trata-se de capilaridade. O programa chegou aos Sindicatos dos Produto-

res Rurais, a municípios menores e cadeias produtivas onde a mulher historicamente atuava sem reconhecimento formal. Para Silvana Novais, gerente da área, o resultado reflete um processo estruturado, não eventual. “A mulher sempre es-

teve no agro. O que fizemos foi dar ferramentas para que ela passasse de participante de bastidor para uma participante que está na instância decisória”, destaca.

Foi o caso de Lina Avelino, que, após a perda do marido, deparou-se com

“*A mulher sempre esteve no agro. O que fizemos foi dar ferramentas para que ela passasse de participante de bastidor para uma participante que está na instância decisória.*”

Silvana Novais

uma nova realidade. O que antes era uma rotina dedicada aos cuidados da casa e do jardim passou a exigir decisões, aprendizados e responsabilidades. Diante da gestão de uma fazenda produtora de leite e com criação de gado de corte, Lina precisou enfrentar desafios e incertezas. Aos poucos, começou a compreender o funcionamento da atividade rural, desde a gestão da fazenda até tarefas operacionais do dia a dia.

Uma das experiências que mais contribuíram para esse aprendizado foi a participação em um dia de campo para mulheres do meio rural, promovido em parceria com o Sindicato. O encontro proporcionou troca de experiências e capacitações práticas. “Além do aprendizado técnico, lá também conheci outras mulheres que estavam no mesmo caminho que eu, enfrentando dificuldades e aprendendo juntas”, afirma.



Eventos no interior mostram a importância da mulher no agro



Encontro das Líderes do Agro: espaço de diálogo sobre desafios e oportunidades

Da participação à liderança

O avanço não ficou restrito aos encontros. A criação da Comissão Faemg Mulher, em 2022, e de núcleos de mulheres em sindicatos consolidou uma nova geração de dirigentes. Os Encontros das Líderes do Agro de Minas reuniram representantes de diversas regiões, enquanto missões técnicas passaram a inserir produtoras em ambientes de inovação e governança rural.

A comissão, composta por mulheres de diferentes setores do agro mineiro, trabalha de forma estruturada na promoção de eventos e capacitações, além de incentivar a formação de núcleos nos sindicatos. Hoje são 54 núcleos distribuídos pelo estado com a missão de ampliar a participação das mu-

lheres no Sistema Faemg Senar e nos SPRs, além de fomentar a sua atuação organizada.

“Essa atuação fortalece lideranças femininas regionalmente, amplia o conhecimento, cria oportunidades dentro do setor e gera mais reconhecimento para as mulheres no agro”, explica Juliana Rezende, presidente da Comissão Faemg Mulher.

Na prática, isso mudou o perfil da representação rural: mais mulheres em diretorias, conselhos e iniciativas de sucessão familiar. Nos Sindicatos dos Produtores Rurais, também vemos a participação feminina crescer. Os números saltaram de 17 para 24 mulheres na presidência, e de 341 para 428 mulheres na diretoria, de 2022 para 2025.



Encontros incentivem liderança e empreendedorismo feminino

IMPACTO DENTRO DA PORTEIRA

Hoje, a presença feminina já influencia decisões produtivas, diversificação de renda e adoção tecnológica dentro das propriedades, fatores diretamente ligados à sustentabilidade econômica do campo. O efeito aparece no dia a dia: maior organização

financeira, agregação de valor e profissionalização da gestão familiar. A atuação feminina tem reduzido um dos principais riscos do agro: a ruptura sucessória. Ao assumir papel ativo, a mulher transforma a propriedade em empresa familiar estruturada e não apenas patrimônio herdado.



Em 2024, 9.000 mulheres participaram dos encontros

Março deixa de ser um mês simbólico

O mês das mulheres, neste contexto, deixa de ser apenas comemorativo. Torna-se marco de uma mudança estrutural no agro mineiro. Se antes a mulher ajudava a produzir, agora ajuda a decidir. Se antes parti-

cipava da rotina, agora conduz estratégias. E, como mostram os números, quando a mulher assume protagonismo, o campo não apenas cresce, ele se organiza, permanece e se prepara para o futuro.



Faemg Mulher e presidentes de SPRs no 2º Fórum de Liderança Feminina Sindical Rural, promovido pela CNA



Uma nova cultura rural

O crescimento do programa feminino caminhou ao lado da formação de jovens e inovação, criando um ecossistema: mães participam dos encontros, filhos ingressam em programas de liderança e a propriedade evolui como negócio. Essa integração explica por que o aumento das ações foi acompanhado de maior participação

qualitativa, não apenas pública maior, mas mais engajado.

“Mais do que desenvolver programas isolados, nosso objetivo é construir um ambiente onde mulheres e jovens possam atuar, trocar experiências e contribuir ativamente para o desenvolvimento do agro mineiro”, explicou Silvana Novais.



Gerência da Mulher, do Jovem e de Inovação ampliou o protagonismo das mulheres em todo o estado



Rede de apoio e busca por conhecimento

Em Montes Claros, o Núcleo de Mulheres do sindicato criou o projeto “Como Conviver com o Não Sei” – voltado à troca de experiências entre mulheres do campo e ao fortalecimento do conhecimento técnico. A iniciativa deu origem a um dia de campo com produtoras e profissionais. Enquanto espaço de aprendizado colaborativo, também ampliou a rede de apoio entre as participantes, além de mostrar que “não saber” faz parte do processo de crescimento e deve ser ponto de partida para a construção do conhecimento.



Feira das Produtoras valoriza talento

A 1ª Feira das Mulheres do Agro de Campos Altos, realizada em março de 2025 no Parque de Exposições, foi um momento histórico para a comunidade local. Mais do que um espaço de comercialização, a feira mostrou o trabalho e o talento das produtoras rurais do município. Promovido pelo Núcleo de Mulheres e o SPR, o evento valorizou os produtos e as histórias das participantes, ampliando a visibilidade das mulheres rurais e incentivando a criação de novas oportunidades para elas.

1º Leilão de Mulheres na Pecuária

O 1º Leilão de Mulheres na Pecuária, promovido pelo SPR de Rubim em 2024, evidenciou o protagonismo feminino no setor e marcou o lançamento do Núcleo de Mulheres do Sindicato. O leilão despertou nas mulheres o desejo de empreender, de se associar e de se engajar em um grupo. Com a participação de 23 pecuaristas, o evento movimentou mais de R\$ 1,3 milhão e inspirou outras mulheres a desafiar as barreiras de gênero no campo.



Valorização e voz para a mulher rural

O Projeto Mulher Rural, em Arinos, valoriza o protagonismo feminino no campo e dá voz às produtoras rurais. A iniciativa visita produtoras rurais para registrar suas histórias, sua rotina, desafios e conquistas.

O projeto também incentiva a sucessão familiar, fortalece a autoestima das produtoras e promove a integração entre as famílias. Em paralelo, o sindicato estimula a participação feminina em cursos, capacitações e no Programa ATeG, qualificando ainda mais o trabalho delas nas propriedades.

Semeando o agro nas gerações futuras

O projeto Sementinhas do Agro, da Comissão Faemg Mulher, aproxima crianças da realidade do campo por meio de experiências educativas sobre a agropecuária. Durante a Expomontes 2025, mais de 800 estudantes participaram de um circuito pedagógico que mostrou a importância do trabalho do produtor rural como principal fornecedor de água e alimentos. A iniciativa busca ampliar o conhecimento sobre o agro, valorizar quem vive do campo e formar uma nova percepção das futuras gerações sobre o setor.



Acolhimento e conexão para transformar



A Trilha da Transformação Feminina, projeto do Núcleo Mulher e Jovem do SPR de Rio Paranaíba, visa incentivar a organização, capacitação e protagonismo das mulheres que atuam direta e indiretamente com o agro, promovendo a inclusão financeira e a troca de conhecimento, enquanto conecta histórias de grandes mulheres da comunidade. O núcleo tornou-se um ambiente acolhedor e motivador para com o olhar feminino, para os jovens e a família.

Propriedade é conduzida por mulheres há quase 100 anos



Em Espera Feliz, sucessão familiar deu origem ao café 'Sempre-Vivas'

No Sítio Vó Emília, em Espera Feliz, o protagonismo feminino não é exceção, é tradição. Há quase 100 anos, a propriedade é conduzida por mulheres da mesma família. Desde 2023, as irmãs Viviane e Luciane da Silva de Oliveira, quarta geração de cafeicultoras, estão à

frente do sítio consolidando uma história em que a sucessão feminina é a marca principal.

As irmãs se envolvem diretamente com a cafeicultura desde 2018, quando decidiram transformar herança em projeto de vida. Apostaram em conhecimento, qualidade

e agroecologia para impulsionar a produção e criaram a própria marca, Sempre-Vivas, um símbolo de resistência e identidade feminina.

No Sistema Faemg Senar, encontraram apoio técnico e visão de negócio. Cursos, o Programa Gestão com Qualidade em Campo

Irmãs Viviane e Luciane Oliveira são 4ª geração de mulheres na propriedade

e o ATeG Café+Forte levaram planejamento e modernização. Com acompanhamento técnico, renovaram lavouras antigas, reduziram custos e passaram a beneficiar e comercializar o café com mais quali-

dade e alto valor agregado e, com isso, renda superior.

O Café Sempre-Vivas tem selo Certificação Minas e certificação de produção sem agrotóxicos pelo IMA em andamento. “O Sem-

pre-Vivas reconhece e valoriza a presença das mulheres na cadeia produtiva do café ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente para as futuras gerações do campo”, disseram as irmãs.

Pecuarista é referência na criação de gado Nelore no Triângulo

Leila Borges de Araújo tem história pioneira no agronegócio em Uberaba

A ideia de se aposentar e parar de trabalhar não passou pela cabeça de Leila Borges de Araújo. Formada em Pedagogia, ela construiu sua carreira no Rio de Janeiro atuando na área de Recursos Humanos. Somente após a aposentadoria, passou a se dedicar integralmente à criação de Nelore, seguindo o legado da família em Uberaba e se tornando referência.

“Venho de uma família com raízes bem plantadas no agronegócio. Meu pai era criador de Nelore PO. Eu já investia em gado

Nelore no Tocantins, na fazenda que meu pai repassou aos filhos, mas só depois pude am-

pliar minha atuação no agro”, contou.

Em 1999, adquiriu a Fazenda São Lourenço,

em Uberaba. Investiu em pastagens, reformou a sede, ampliou a área e lançou sua marca: a LBA

- iniciais de seu nome. Hoje são cerca de 500 animais, entre matrizes, reprodutores, bezerras,

novilhas, gado de corte e PO. Na criação, Leila conta com o suporte do Sistema Faemg Senar, por meio dos projetos FIP Paisagens Rurais e Agro+Verde.

Leila também compõe o Conselho Fiscal da ABCZ e foi a primeira mulher a ocupar um cargo de diretora na associação. “Não tive dificuldades em me adaptar ao agronegócio. Sempre fui muito respeitada”, afirmou a pecuarista que, aos 82 anos, continua no comando de sua fazenda, com auxílio de um gerente e colaboradores.



Leila Borges, entre o técnico da ABCZ, Lauro Fraga, o gerente da fazenda, Flávio Pereira, e colaboradores

Da sala de aula à presidência do Sindicato Rural de Passa Tempo

Rosivane de Andrade dá voz ao produtor para que ele se sinta representado e conduz avanços no agro regional

A trajetória profissional de Rosivane Antônia Siqueira de Andrade, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Passa Tempo, começou na cidade. Filha de funcionário público municipal, ela se pós-graduou em matemática física e foi professora em escola pública por 27 anos. Hoje, ela está à frente da instituição que defende o produtor da região e compõe o Conselho Fiscal do Sistema Faemg Senar como suplente.

“É a responsabilidade em lidar e cuidar da maior força do nosso município e do nosso país, que é a agricultura.”

Rosivane de Andrade

A paixão pelo campo surgiu em convivência com o pai, que comprou

um sítio após se aposentar, e acompanhando o marido, que percorria a área rural a trabalho. Após o falecimento deles, Rosivane assumiu a administração da propriedade. Sem experiência, fez cursos do Senar relacionados à produção de leite e foi descobrindo esse novo mundo, imprimindo avanços na propriedade.

Em 2018, ela se lançou em um outro desafio: a candidatura à presidência do Sindicato. Determinada, foi de

casa em casa para conversar com associados e venceu as eleições. Sob a liderança dela, o SPR conquistou avanços e firmou parcerias importantes na área ambiental e junto ao IMA.

Para Rosivane, ser presidente do SPR representa algo maior do que apenas um cargo. “É a responsabilidade em lidar e cuidar da maior força do nosso município e do nosso país, que é a agricultura, e dar voz para que ele se sinta representado”, afirma.



Professora por 27 anos, hoje Rosivane dá voz ao produtor rural



Nilseia representou os queijeiros de São João Batista do Glória na conquista da IG

Produtora de queijo alia protagonismo feminino, tradição e inovação

Nilseia Vilela fortalece a Indicação Geográfica do Queijo Canastra em Minas Gerais

Produtora da Queijaria Quintal do Glória, Nilseia dos Santos Rosa Vilela é protagonista no fortalecimento da Indicação Geográfica (IG) do Queijo Canastra em Minas. Em São João Batista do Glória, esteve entre as lideranças que mobilizaram produtores para o município integrar oficialmente a IG em 2024.

“Entrei para a Aprocan, nossa associação, e busquei parceria para registrar o Glória na IG.

Foram seis anos, e nosso registro saiu quando pedi o apoio do nosso vice-governador”.

Atendida pelo Programa ATeG, aprimorou gestão e qualidade, consolidando a queijaria como referência. Ao lado do marido, Renato Soares Vilela, transformou o quintal de casa em espaço de excelência gastronômica, unindo tradição familiar e alto padrão produtivo.

Com foco no terroir da Serra da Canastra —

“Na Aprocan busquei parceria para registrar o Glória na IG.”

Nilseia dos Santos

altitude, pastagens nativas e saber local, utiliza leite de vacas Jersey para produzir queijos autorais, como o Névoa da

Canastra, de casca florida natural. O processo é manual, do corte da massa à prensagem, seguindo rigorosamente os critérios técnicos da IG.

O reconhecimento vem em forma de prêmios: prata no Mundial du Fromage (2023), duas pratas no Mundial do Queijo do Brasil (2024) e ouros no Concurso Regional da Canastra. Nilseia alia inovação, tradição e protagonismo feminino no campo.

Conhecimento transforma vida de produtoras no Norte de Minas

Hilda e Sanara assumiram propriedades e ampliam os negócios no campo



Hilda fortaleceu o negócio com conhecimento e gestão

A vocação em entender e o acreditar na força do campo unem as histórias de Hilda Andréa Loschi e Sanara Figueiredo Pinto Rezende Santoni, produtoras de destaque em suas respectivas atividades no Norte de Minas.

À frente da gestão

estratégica e técnica do grupo Loschi Agrobusiness, que atua na fruticultura, pecuária de corte, agroindústria de vinhos e, muito em breve, café, a produtora, que tem mais de 30 anos de experiência, se orgulha em manter a força de vontade para se

dedicar ao campo, honrando o legado rural da família.

“Saber não ocupa espaço, já dizia minha mãe. Sempre busquei novos aprendizados e, até hoje, levo esse modo de enxergar a vida na trajetória dos meus negócios. A agropecuária



Sanara enfrentou desafios e hoje colhe resultados

brasileira é muito dinâmica e quem está na gestão precisa se atualizar o tempo todo”, diz Hilda.

A rotina de aprendizados e a persistência também fizeram com que Sanara Figueiredo conduzisse a Fazenda Bonina para novos pata-

mares. Ela, que assumiu os negócios com apenas 20 anos, encarou o desafio mesmo diante da pressão por resultados. Hoje ela produz mais de 1600 litros de leite por dia.

“Não houve transição nem sucessão planejada, foi na raça. Pre-

cisei renunciar a muitas coisas para abraçar o trabalho e a trajetória que meu pai já havia construído na propriedade. Quando olho para trás, vejo a bagagem que adquiri ao assumir e transformar a fazenda em uma referência”, pontua.

Raízes no campo e liderança feminina marcam trajetória no agro

Filha de produtores, ela une tradição familiar e atuação técnica no campo



Adriane concilia a rotina da fazenda com a atuação na pecuária da região

A relação de Adriane Caldeira Batista Oliveira com o campo começou na infância. Filha de pequenos produtores de leite, ela cresceu acompanhando o pai na rotina da fazenda da família, em Presidente Juscelino.

A casa ficava próxima ao curral e, naturalmente, o movimento do gado e a ordenha passaram a fazer parte do cotidiano da família. “Gostávamos de acompanhar o gado chegando. Era algo muito presente no nosso dia

a dia”, lembra.

Adriane se formou em Zootecnia e passou a atuar na área, contribuindo com orientações técnicas e com iniciativas ligadas à agricultura familiar. Na propriedade da família, ajudou o pai a reorganizar parte do rebanho, priorizando vacas mais produtivas.

Hoje a rotina fica entre a fazenda da família, a propriedade do marido, e a função de responsável pelo departamento de Pecuária da secretaria

“Gostávamos de acompanhar o gado chegando. Era algo muito presente no nosso dia a dia.”

Adriane Caldeira

de Agronegócio da prefeitura de Curvelo. Também coordena uma as-

sociação de mulheres da comunidade, criada após um curso de associativismo do Sistema Faemg Senar.

Mesmo com a redução da atividade leiteira na propriedade, acompanhando a realidade atual dos preços pagos aos produtores, Adriane escolhe preservar raízes no campo. “Não me vejo fazendo outra coisa. Quando a gente cresce nesse meio, leva para a vida inteira. Quero ajudar de forma rentável e sustentável”.